

Mercado e Açougue
TITONI

com padaria e miudezas em geral

Rua São Luiz, 463 - Fone 3665.5550 Sta Luzia Capão da Canoa



FOTO MARISCAO
Casamento, aniversários, eventos em geral
Máquinas fotográficas, filmes, pilhas e fotos 3x4

Reni Hoffmeister Fotografias
Revelação em 1 hora
Fones: 625-5639 / 9135-2361

Av. Paraguassú, 2361 - Loja 04 - Capão da Canoa - RS

CONTA COM
ASSESORIA E CONSULTORIA À EMPRESA

Wilson Santos Miranda
8446-8910

Fone / fax : 3625-5676 contacom.consultoria@terra.com.br
AV: PARAGUASSÚ, Nº: 1997 (FRENTE AO CORREIO) - SL: 403 - CAPÃO DA CANOA - RS

MANIFESTAÇÃO DO LEITOR CONDOMÍNIOS FECHADOS À BEIRA DA LAGOA DOS QUADROS

A VERDADE

O fato – semana passada ocorreu uma audiência pública na Câmara de Vereadores de Capão da Canoa sobre o projeto de lei enviado pelo executivo municipal que normatiza a construção de condomínios horizontais fechados à beira da Lagoa dos Quadros.

Neste projeto, é autorizada a utilização de cinquenta hectares nesta área, e, logo em seguida (letra b-3 do item 1, artigo 2º), diz que “as áreas... excepcionalmente, poderão ter áreas superiores aos limitadores estabelecidos, após estudo de viabilidade urbanística-EVU- pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Planejamento, e aprovação do Conselho de Desenvolvimento Urbano do Município-CDUM”.

O ideal seria, neste artigo, abordar integralmente os artigos mais polêmicos do referido Projeto de Lei, mas seria impossível devido ao espaço usado neste jornal; assim, colocaremos resumidamente aspectos importantes a serem levados em conta:

A cidade já enfrentou sérios problemas em relação à precariedade dos esgotos. Será que centenas de casas (talvez milhares) em muitos condomínios, construídas à beira da Lagoa dos Quadros não irão, em poucos meses (ou anos) poluir nossa única fonte de água potável?

Será que os poderes públicos competentes e/ou os grupos empresariais envolvidos vão investir em sistema de esgotos adequados para a construção destes condomínios?

Não se fala em resgatar sequer um parque, uma área verde para uso da população naquela área, por menor que seja o tamanho, significando que talvez a população caponense não mereça um espaço público em local tão nobre. Onde está a sensibilidade de nossos líderes?

A luta pelo Parque Náutico encontra-se emperrada na justiça e, se perdida, esvai a possibilidade real de uma área com vegetação nativa e de um acesso decente à Lagoa dos Quadros.

Aliás, no ano passado, um cidadão caponense cunhou a seguinte frase: “A Lagoa não é lugar para pobre”... e por aí vai.

E o argumento sempre presente que tentar estabelecer regras civilizadas para os condomínios nesta área é ir contra a construção civil, etc...? – Aproxima-se mais da chantagem que da verdade. Os empresários migram para outros lugares devido à concorrência –ou a novas oportunidades de lucro. As empresas mais fortes se estabelecem, as outras adequam-se ao mercado ou migram (ou abrem falência).

O Plano Diretor de Capão determina que haverá vias de ligação de no mínimo um mil metros e no máximo dois mil metros entre elas. Imaginem dois quilômetros de muros separando a Estrada do Mar da Lagoa. As populações vizinhas vão adorar...

Claro, haveria uma via marginal à beira da Lagoa, com os acessos que colocamos acima.

MESMO QUE ESTE PROJETO SEJA APROVADO, A LUTA SOBRE AS FORMAS DE OCUPAÇÃO DESTAS ÁREAS TALVEZ ESTEJA SOMENTE NO COMEÇO. SERÃO USADAS TODAS AS FORMAS LEGAIS DE ESCLARECIMENTO À POPULAÇÃO CAPONENSE E AOS VERANISTAS, TODAS AS FORMAS LEGAIS DE PRESSÃO POLÍTICA, DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DE RESPONSABILIZAÇÃO QUANDO OCORREREM DANOS AO MEIO AMBIENTE, AO DIREITO DE IR E VIR, AO DIREITO DE EXERCER DIGNAMENTE A CIDADANIA.

Jorge Fernandes/ Movimento P. Náutico

DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL BUSCA MELHORIA NAS PRODUÇÕES

Com o intuito de melhorar e apoiar as atividades produtivas que sejam economicamente viáveis, socialmente justas, ambientalmente corretas e que respeitem a diversidade cultural, o Banco do Brasil criou a estratégia Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS).

O DRS tem como premissas a convergência com as políticas públicas e a iniciativa privada, foco prioritário em regiões carentes e mercados restritos, maior participação no mercado de baixa renda, minimização dos riscos e maximização dos resultados para a sociedade e o Banco.

Osório já tem DRS

Entre os municípios com planos de DRS em elaboração no Rio Grande do Sul, Osório se destaca com o desenvolvimento de projeto voltado à olericultura. O diagnóstico da atividade trabalhada foi elaborado em conjunto com a Emater, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Secretaria Municipal da Agricultura, aproveitando o potencial de produção de hortigranjeiros do município.

A escolha da olericultura como cadeia produtiva a ser trabalhada na estratégia do DRS proporciona desenvolver desde o cultivo das hortaliças até a venda direta ao consumidor nas feiras do município. Por enquanto, 50 feirantes participam do projeto. A necessidade de ampliar as feiras, com maior quantidade e variedade de produtos, atendendo mais bairros e com a presença de mais feirantes, também foi um motivo que impulsionou a escolha dessa atividade. O beneficiamento de alguns itens oportunizará a comercialização de produtos como lingüiça, mel, pães e cachaça, o que agregará valor à produção.

CAPÃO/PETROBRAS DISPUTA ETAPA ZONAL DO CAMPEONATO BRASILEIRO

A Confederação Brasileira de Handebol definiu Caxias do Sul como sede da fase Zonal Sul do Campeonato Brasileiro Cadete masculino e feminino. As disputas ocorrerão no Ginásio do Recreio da Juventude de sexta a domingo. Três clubes no masculino e dois no feminino disputam apenas uma vaga para a fase final do Brasileiro que ocorrerá de 13 a 17 de maio, sendo o masculino na cidade de Francisco Alves no Paraná e o feminino em Cariacica no Espírito Santo.

A equipe feminina do CAPÃO/PETROBRAS disputa a competição pela segunda vez. Na estréia, ano passado foi vice-campeã. Agora, espera classificar-se novamente para fase final. Mas antes precisa enfrentar neste fim de semana um play-off com a UCS em Caxias do Sul. O primeiro confronto será dia 18/04 (sexta) às 18 horas. O segundo ocorre no sábado, às 14 horas e o terceiro jogo (se necessário) será domingo às 8h 30min.

Grupo de atletas: Betina, Laís, Aline, Juliana, Mirele, Maiara, Thaís, Rita Mahara, Fernanda, Eliete, Amanda, Bianca, Thayla e Pâmela.

Já a equipe masculina, estreante na competição, disputará a vaga com outros dois adversários: o Recreio da Juventude de Caxias do Sul e o ADI/SLICE de Itajaí/SC. O time caponense joga na sexta, às 20 horas contra o ADI/SLICE e no sábado, às 16 horas contra o Recreio.

Grupo de atletas: João, Bruno, Vicente, Francesco, Ignácio, Cariéu, Cristiano, Rubens, Diogo, Rodrigo, Leonardo, Matheus, Alisson, Lucas, Daian e Dionatan.

Comissão Técnica: Gerson Cabral, Gerson Leal (Cherinho) e Régis Muniz. A delegação viaja para Caxias do Sul na sexta pela manhã, com saída às 8 horas.

OPINIÃO INQUERITO CIVIL REGIONAL

Humberto Lauro Ramos (*)

A Invasão das monoculturas nas áreas de preservação permanente no Litoral do Rio Grande do Sul motivaram a abertura de inquérito civil regional pelo Ministério Público. Será a 1ª vez que uma investigação da Instituição ocorrerá, de forma virtual, em rede.

Os Promotores de Justiça usarão ferramentas de comunicação na Intranet do Ministério Público para movimentar o inquérito. Quem preside os trabalhos é o promotor de Justiça Júlio Almeida, que atua em Osório e também coordena a Rede Ambiental do Ministério Público no Litoral.

Todos os Promotores de Justiça que trabalham nas comarcas localizadas nas Bacias Hidrográficas do Litoral Médio, Rio Mampituba e Rio Tramandaí participarão das investigações. Lançada recentemente pelo Ministério Público, a atuação em rede é uma forma moderna de proteger o meio ambiente, onde a resolução dos problemas ambientais são discutidos não apenas por determinada comunidade, mas por toda a bacia hidrográfica.

Neste 1º inquérito regional, o Ministério Público fará um georreferenciamento para identificar quais as lavouras que atingem as margens das lagoas e rios do Litoral, conforme revela Almeida. O Promotor acrescenta que o Ministério Público contará com a colaboração da Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler neste trabalho.

A ONG Núcleo Amigos da Terra lista a eliminação dos juncais para o cultivo de pinus, no litoral gaúcho, como fator que tem contribuído para o desaparecimento de espécies de pássaros como o maçarico-acanelado e a corruíra-do-campo. Aproximadamente 80% da água do Litoral está na Bacia do Rio Tramandaí. Nesta região gaúcha existem 30 lagoas e alguns rios. Nesta investigação regionalizada, o objetivo do Ministério Público “é estabelecer verdadeiros corredores ecológicos na região”, segundo Almeida.

Os corredores ecológicos são partes de ecossistemas que possibilitam o livre trânsito de animais e dispersão de sementes dos vegetais. Como resultado, garante a conservação dos recursos hídricos e contribui para o equilíbrio do clima e da paisagem. Em seu planejamento estratégico, o Ministério Público elegeu o meio ambiente equilibrado como algo a ser trabalhado por Promotores de Justiça, garantindo a proteção dos recursos hídricos.

A Rede Ambiental do Litoral irá envolver as cidades de Torres, São Francisco de Paula, Capão da Canoa, Tramandaí, Palmares do Sul, Osório, Mampituba, Morrinhos do Sul, Dom Pedro de Alcântara, Três Cacheiras, Três Forquilhas, Arroio do Sal, Imbé, Itati, Maquiné, Xangri-lá e Cidreira. A importância da atuação em rede é ressaltada por Júlio Almeida. “Com a rede, nós temos uma uniformização dos procedimentos e uma única investigação sobre fatos que têm reflexos em toda a região”, finaliza.

*) Advogado

SULPISOS

PISOS - AZULEJOS

METAIS - TINTAS

Av. Paraguassú, 3027 - Fone 3665.2093

Capão da Canoa

GRAN PRIX
PNEUS E RODAS

Fones: (51) 665.8025 / 9983.6653
RS 407, nº 1660 - Capão da Canoa - RS

SALÃO UNIVERSAL BARBEARIA



Serviço com qualidade

Fone: (51) 625.3037

Cel.: (51) 9173.2700

Rua Edir Dalpiaz, nº 227 - Sta. Luzia - Capão da Canoa - RS

